

A motivação para estudar química: Interdisciplinaridade na utilização do livro didático de Química

Antônio Diego de O. Ferreira (IC)^{1,*#}, Francisco Wellington Raposo Rego (IC)¹, Josefa Zilderlandia Avelino Araújo (IC)¹, Wigina Iara Soares da Costa (IC)¹, Maria da Conceição F. Campelo (IC)¹, Lorena Marques Gurgel (IC)¹, Abigail Noádia Barbalho da Silva (PQ)¹, Oberto Granjeiro da Silva (PQ)¹.

*Diego6hd@hotmail.com

Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES

¹. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, BR 405, Km 15, Bairro Chico Cajá, Pau dos Ferros – RN.

Palavras-Chave: Motivação, ensino de Química, interdisciplinaridade.

Introdução

A prática pedagógica tradicional, que valoriza a memorização mecânica dos conteúdos e centrada nos conhecimentos do professor ainda prevalece no ensino de Química, em alguns contextos escolares. Como consequência, têm-se a falta de motivação ao aprendizado da Química e o não desenvolvimento das competências e habilidades voltadas para aquisição desse conhecimento: conceituar, interpretar e calcular, constituindo-se um desafio aos docentes da área.

O trabalho aqui apresentado traz como objetivo principal investigar no âmbito da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro, localizada em Itaú, RN, como os alunos do 1º ano do Ensino Médio veem a disciplina de Química, quanto ao grau de dificuldade de aprendizagem de seu conteúdo. Procuramos verificar se o livro didático se constitui um recurso que promova um ensino numa perspectiva motivadora e que considere a interdisciplinaridade como seu fundamento.

A pesquisa define-se exploratória, utilizando o questionário como instrumento de coleta de dados, aplicado na turma de 1º ano do Ensino Médio. Dentre as várias questões abordadas duas mereceram destaque: 1) Como você vê a Química (como disciplina)? 2) você vê a química no dia-a-dia?. No segundo momento, analisamos o livro didático de Química, de Ricardo Feltre, 6ª edição, adotado para a turma, na tentativa de elencar os elementos que o livro disponibiliza como auxílio pedagógico ao professor, a fim de fundamentar um ensino-aprendizagem interdisciplinar.

Resultados e Discussão

Analisando as figuras 1 e 2 percebemos duas perguntas interessantes sobre química: “você tem dificuldades”, “você vê ela no dia-a-dia”. Na figura 1, cerca de 73% dos alunos disseram ter muita dificuldade na disciplina principalmente nos cálculos. O ensino da Química foi claramente associado a uma perspectiva tradicionalista. Na figura 2, percebemos que 84% dos alunos vê a química no dia-a-dia, demonstrando que há um entendimento da

importância desse conhecimento, formado dentro do senso comum.

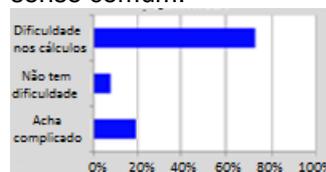


Figura 1. Respostas referente a pergunta “você tem dificuldades em estudar química”.

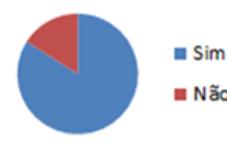


Figura 2. Respostas referente a pergunta “você vê a química no dia-a-dia”.

Quando ao livro didático adotado, foi analisado o primeiro e segundo capítulo, onde contem elementos que podem motivar a aprendizagem de um ponto de vista interdisciplinar: fotografias (41), charges humorísticas (8), textos explicativos curtos (8), imagens ilustrativas (23), gráficos, tabelas e esquemas (12). Tais elementos podem ser utilizados pelo professor associando a Química tanto aos conhecimentos prévios dos educandos como ao conhecimento de outras áreas científicas.

Conclusões

Conclui-se que os alunos de 1º ano do Ensino Médio da escola pesquisada, possuem um conhecimento prévio da Química e da dificuldade de sua aprendizagem, calcado no senso comum e numa perspectiva pedagógica baseada na associação desse saber ao da matemática. Compete ao docente desmistificar tal perspectiva, utilizando não só os recursos que o livro didático disponibiliza, mas promovendo práticas em que o diálogo, a pesquisa e a comunicação dos conhecimentos trabalhos sejam efetivos.

Agradecimentos

A Capes/Pibid pelo apoio financeiro e ao IFRN.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido: A concepção “bancária” da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica.* Rio de Janeiro: paz e terra, 2005. 65 p.
FELTRE, Ricardo. *Química Geral.* 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. 1-44 p.
SILVA, A.M, OLIVEIRA, H.R.S. A abordagem da interdisciplinaridade, contextualização e experimentação nos livros didáticos de química do ensino médio. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA, 9º. 2011. Natal. *Anais...* Natal: simpequi 2011.